

ÍNDICE

VOLUME I

Prefácio (de J. Mattoso)	9
Siglas utilizadas nas notas críticas e nos aditamentos às notas de Alexandre Herculano	33
Advertência da quarta edição	37
Prefácio da terceira edição	39
Advertência da primeira edição	47

INTRODUÇÃO

I

Considerações preliminares. — Distinção fundamental entre os escritos históricos da Idade Média e os da época da restauração das letras. Modo de considerar as origens de Portugal naqueles e nestes. — Tendências sincrónicas dos primeiros e anacrónicas dos segundos. — Causas e consequências do sistema histórico do Renascimento quanto às origens. — Modificação deste sistema. — Conveniência de separar da história de Portugal tudo o que é rigorosamente alheio a ela. Nenhuma identidade nacional entre a sociedade portuguesa e algumas das antigas tribos que habitaram na Península antes da era cristã. — Caracteres que podem estabelecer a identidade na sucessão dos tempos: o território, a raça, a língua: falta desses caracteres comuns entre os portugueses e os lusitanos. — Elementos constitutivos de Portugal relativamente ao território e à população: elemento leonês e elemento sarraceno. — Necessidade de conhecer resumidamente a história política dos estados muçulmanos da Espanha e a do reino de Leão como base para a história política da primeira época da monarquia portuguesa.....	53
---	----

II

Conquista da Península por Tarik e Musa. — Governadores árabes da Espanha. — Tentativas além dos Pirenéus. — Guerras civis entre os muçulmanos. Primeiras conquistas dos cristãos das Astúrias. — Abdu r-Rahman ibn Muawiyah, alcunhado <i>Ad-Dakbel</i> , estabelece um amirado, independente em Córdova. — Invasão e retirada dos francos. — Dinastia dos Benu Umeyyas. — Hixam I — Al-Hakem I — Abdu	
---	--

r-Rahman II — Mohammed — Al-Mondhir — Abdallab. — Abdu r-Rahman III é aclamado, toma o título de califa e dilata o seu império pela África. — Califado de Al-Hakem II. — Menoridade de Hixam II e governo do hájibe Mohammed, denominado Al-Manssor, e sucessivamente dos hájibes Abdul-Malek e Abdu r-Rabman, seus filhos. — O Benu Umeyya Mohammed apossa-se do poder e faz-se declarar califa. — Alevantamento das tropas africanas. — Guerras civis. — Luta entre os Benu Umeyyas e os Idrisitas. — Dissolução do califado e extinção da dinastia de Abdu r-Rahman ibn Muawiyab. — Desmembração da Espanha muçulmana em amirados independentes. — Entrada dos almorávidas. — Origem e progressos desta seita.....

89

III

Fundação de uma nova monarquia gótica nas Astúrias. — Afonso I começa a dilatá-la. — Vitórias de Fruela I. — Reinados de Aurélio, Silo e Mauregato. — Vermudo, *o Diácono*, trabalha por civilizar a nação e cede a coroa a Afonso II, *o Casto*. — Guerras com os sarracenos e progressos da civilização. — Ramiro I. Sua crueldade — Ordonho I. Conquistas nos territórios muçulmanos. — Fruela, *o Intruso*, assassinado. Afonso III, filho de Ordonho, sobe ao trono. Longo e glorioso reinado deste príncipe. Rebelião de seus filhos e abdicação de Afonso III — Garcia I e seus irmãos. Separação de Navarra. Ordonho II. Invasões nos domínios muçulmanos. — Fruela II. — Afonso IV. — Ramiro II. Discórdias civis. Continuação da guerra contra os sarracenos. Tréguas com o califa de Córdoba — Ordonho III. — Sancho I, *o Gordo*, expulso por Ordonho, *o Mau*, e restituído pelo califa Abdu r-Rahman. — Menoridade de Ramiro III e regência de Elvira. — Governo de Ramiro em Leão e de Vermudo ou Bermudo na Galiza. Guerras civis. Invasões de Al-Manssor. — Bermudo II e desventuras do seu reinado. — Afonso V. Regência na sua menoridade. Governo deste príncipe — Bermudo III. Guerras civis. A Castela unida a Navarra. Luta entre este país e Leão. Bermudo perde a maior parte dos seus estados. Fundação da monarquia de Castela. Batalha de Carrión e morte de Bermudo. — Fernando I de Castela une Leão à sua coroa. Brilhante reinado deste monarca denominado *o Magno*. Divisão do reino castelhano-leonês entre os filhos de Fernando I. Discórdias e guerras dos três irmãos. — Afonso de Leão, a princípio vencido e expulso por Garcia, o mais velho, chega a obter e unir as três coroas. Empresas e triunfos de Afonso VI contra os sarracenos. Conquista de Toledo. Batalha de Uclés. Morte de Afonso VI....

141

Notas críticas à Introdução.....

179

LIVRO I (1097-1128)

Os distritos de Coimbra e Portugal pelo meado do século XI. — Os borgonheses Raimundo e Henrique, genros de Afonso VI. Governo do conde Raimundo em toda a Galiza até Coimbra. — Afonso VI estabelece o condado ou província portugalense ao sul do Minho e dá o governo dele a Henrique. Acções deste até partir para a Síria e sua volta a Espanha. — Desígnios ambiciosos dos dois condes. Morte de Raimundo e pretensões de Henrique. — Falece Afonso VI. Consequências do sucesso. — Procedimento do conde de Portugal nas discórdias com Afonso I de Aragão, a rainha D. Urraca e o infante Afonso Raimundes. Tentativas de engrandecimento. Trai-

ções mútuas. Influência da infanta D. Teresa, mulher de Henrique. Morte deste. Os seus intentos e política. Lançou os alicerces da independência de Portugal. — D. Teresa dominando nesta província depois da morte do marido. Seus enredos e aliança com Afonso de Aragão. Denominada geralmente rainha pelos súbditos. Sintomas cada vez mais visíveis das tendências de Portugal para se desmembrar da monarquia. D. Teresa reconhece a autoridade suprema de sua irmã D. Urraca. Ligada com os nobres de Galiza faz-lhes depois guerra. — Cometimentos dos sarracenos pelo meio-dia. — D. Urraca invade Portugal. Paz entre as duas irmãs. — Fernando Peres de Trava e a seu valimento. — Afonso VII sucede a D. Urraca. Primeiras acções do infante Afonso, filho do conde Henrique e de D. Teresa. — Entra Afonso VII em Portugal e constrange a infanta-rainha a reconhecer a supremacia de Leão. — Ódio dos portugueses contra o conde Fernando Peres. Conjuração e alevantamento. O conde e D. Teresa expulsos. O infante apossa-se do poder. D. Teresa morre desterrada. Apreciação do seu carácter político e do seu governo 185

Notas críticas ao Livro I 257

LIVRO II (1128-1185)

Primeiros anos do governo de Afonso Henriques. Guerra na Galiza. — Tentativa de rebelião. — Continuação da guerra. — O castelo de Celmes fundado e perdido. — Alianças de Afonso com o rei de Navarra e com alguns fidalgos da Galiza. — Vitória de Cerneja. Perda de Leiria e destroço em Tomar. — Paz de Tui com o imperador Afonso VII. — Os almorávidas e os almóadas. — Jornada de Ourique. — Renovação das discórdias com o imperador. — Recontro de Valdevez. Pacificação. — Algara dos sarracenos. Leiria e Trancoso destruídas. Desbarato dos invasores. — Afonso toma o título de rei. — Feudo ao papa. Circunstâncias do sucesso. — Situação dos sarracenos. — Aliança de Afonso I com Ibn Kasi, e correrias dos cristãos no Gharb. Consórcio do rei de Portugal. — Tomada de Santarém, Lisboa e outros lugares. — Guerras civis entre os muçulmanos. — Tentativas repetidas contra Alcácer. — Conquistas no moderno Alentejo. — Leão e Castela por morte de Afonso VII. — Alianças de família entre Afonso I, o conde de Barcelona e Fernando II de Leão. — O rei de Portugal desbaratado pelos almóadas. — Tomada de Beja e Évora. — Invasão dos portugueses além do Guadiana. — Moura, Serpa e Alconchel submetidas. — Discórdias entre Afonso I e o rei de Leão. Destroço dos portugueses em Arganal. — Conquista do Sul da Galiza. — O rei de Portugal, prisioneiro dos leoneses em Badajoz, é posto em liberdade. — Providências para a defesa do país. — Primeiro cerco de Santarém pelos almóadas. Tréguas. — Casamento do príncipe herdeiro, o infante Sancho. — Invasão dos portugueses na Andaluzia. Represálias. — O papa confirma o título de rei a Afonso Henriques. — Continuação da guerra com os sarracenos. — A infanta D. Teresa desposada com o conde da Flandres. — O amir *al-mumenin* Yusuf Abu Yacub invade pessoalmente Portugal. — Segundo cerco de Santarém e morte do amir. — Últimos dias de Afonso I. — Epílogo 265

Notas críticas ao Livro II..... 381

LIVRO III (1185-1211)

Acessão de Sancho I ao trono. — Territórios portugueses nos fins do século XII. — Relações com Leão. — Estado do império almóada. — Defesa e povoação de Portugal. — Afonso IX sucede a Fernando II na coroa leonesa. — Desígnios ambiciosos de Sancho I. Renovação da cruzada. — As ideias do rei português sobre associar-se àquela empresa desvanecem-se. — Algara dos almóadas. — Prepara-se uma invasão contra o Gharb muçulmano. Vinda de duas armadas do Norte. Começo da guerra nas costas de Al-Faghar. Cerco e tomada de Silves e conquistas posteriores. — Reacção dos almóadas. Entrada de Yacub na Estremadura. Devastações aí feitas e retirada dos sarracenos. Violências praticadas por uma armada inglesa em Lisboa e desagravo de Sancho. — Casamento de Afonso IX com a infanta D. Teresa. — Nova entrada de Yacub e perda das últimas conquistas no Gharb. — Estado decadente da força material do país. Política interna do rei de Portugal. Divórcio de Afonso IX. — Guerra entre Afonso VIII de Castela e Yacub. Desbarato dos cristãos em Alarcos. — Liga de Afonso IX com os almóadas, e dos reis de Castela e Portugal entre si. Guerra geral na Península. — O rei leonês casa com a filha de Afonso VIII. Pacificação momentânea e renovação das contendias parciais. — Questões com o papa acerca do censo. — Esforços de Sancho para povoar e defender o reino. — Morte da rainha D. Dulce. — Novas guerras com Leão. — Negociações políticas entre Inglaterra, França, Castela e Portugal. — Desenvolvimento da força interna. Colónias estrangeiras. Ereção de novos concelhos. — Fome geral. — Sancho prossegue no sistema pacífico que adoptara. — Estado da Península e causas da situação tranquila de Portugal. — Casamento do infante Afonso, herdeiro da coroa, com Urraca de Castela. — Discórdias de Sancho com o clero. Fases e circunstâncias da luta. — O rei enfermo. Reconciliação com os bispos do Porto e de Coimbra. — Morte de Sancho. — Observações sobre o seu carácter e governo.....	393
Notas críticas ao Livro III	485

LIVRO IV (1211-1223)

Afonso II sucede a seu pai. — Assembleia dos prelados e nobres em Coimbra. Resolução definitiva das disputas entre a coroa e o clero. — Discórdias do rei com seus irmãos sobre a herança de Sancho I. Saída de Portugal dos infantes Pedro e Fernando. Espoliação de Mafalda. Resistência de Teresa e Sancha. — Renovação das lutas dos cristãos e muçulmanos da Península. Socorros enviados a Castela e batalha das Navas. — Continuação da resistência das infantas a Afonso II: guerra civil e intervenção de Afonso IX. Retirada dos leoneses por influência de Afonso VIII de Castela. A questão com as infantas converte-se em lide judicial. Seguimento do litígio e sua conclusão favorável ao rei. Causas prováveis da benevolência do papa. Solução do censo à sé apostólica. — Consórcio da infanta Berengária com Valdemar da Dinamarca. — Morte de Afonso VIII de Castela. — O seu sucessor desposado com Mafalda e falecido pouco depois. — Situação interna de Portugal. Confirmações gerais e sua significação. — As fronteiras do Sul e os muçulmanos. — Estado do Oriente. Nova cruzada. Vinda de uma armada do Norte. Empresa de Alcácer e seu desfecho. — Procedimento de Afonso II durante a guerra e depois dela. — Sintomas de novas contendias com a ordem eclesiástica. Discórdias entre o bispo de Lisboa e o deão valido do rei. Motivos do descontentamento do clero. — Martim San-

ches, filho bastardo de Sancho I, poderoso em Leão. Relações suspeitas do arcebispo de Braga, Estêvão Soares, com Afonso IX e com Martim Sanches. — Política de Afonso II e sua viagem a Compostela. — Rompimento final com o arcebispo. — Alterações pelas fronteiras do Norte e invasão dos leoneses. Pacificação. — Continuam as contendas com os eclesiásticos. — Entrada dos dominicanos e franciscanos. Fr. Soeiro Gomes. — Providências administrativas do rei de Portugal naquela época. As inquirições e seus eleitos complicados com as resistências do clero. — O rei próximo à morte. Reconciliação começada com o arcebispo de Braga. — Morte de Afonso II. O seu testamento. — Considerações acerca do sistema de governo deste príncipe e sobre o seu carácter. Situação interna do reino	495
Notas críticas ao Livro IV	577

LIVRO V (1223-1247)

Menoridade de Sancho II. — Convenções com o clero e com as infantas Teresa, Sancha e Branca. — Bandos da fidalguia. Estado tumultuário do reino. — Intenta-se a renovação da conquista no Gharb. — Situação política do Andaluz. Progressos das armas castelhanas e leonesas. — Fronteiras de Portugal ao meio-dia. — Expedição contra Elvas. — Começa a restabelecer-se a paz interna. — Acessão de Gregório IX ao sólio pontifício. — Estado deplorável da Igreja portuguesa. — Legacia de João de Abbeville na Península. Os seus esforços para consolidar a ordem pública. — Casamento da infanta D. Leonor com o príncipe Valdemar da Dinamarca. Partida do infante D. Afonso para França. Sancho dedica-se à repopulação do reino. — Sucessos de Leão e Castela e revoltas entre os sarracenos. — Elvas e Juromenha ocupadas perpetuamente. — Morte de Afonso IX e suas consequências. Pazes de Sancho II com Fernando, rei de Castela. — Recomeça a luta entre a coroa e o clero. A monarquia e a teocracia. Oposição dos dois princípios. Contendas com o bispo de Lisboa. — Administração interna do reino. — Prossecussão das conquistas para além do Guadiana. Redução de Moura e Serpa. — Procedimento de Sancho em relação aos eclesiásticos. Hesitações de Roma. Desígnios e meneios dos prelados. Agravos da Igreja do Porto. Morte do bispo Martinho Rodrigues. Sucede-lhe Pedro Salvadores. — Tomada de Aljustrel. — Reputação militar de Sancho para com Gregório IX. — Silvestre Godinho sucessor de Estêvão Soares. — Mudança de validos na corte portuguesa. — Causas prováveis do facto e consequências deste. — Abusos das classes privilegiadas. Fraqueza da autoridade real. Vantagens do clero. — Continuação da luta com a coroa. Actos brutais do infante Fernando de Serpa. — Providências de Gregório IX. O rei fraqueja e cede. — Últimas campanhas de Sancho contra os sarracenos. Conquistas por uma e por outra margem do Guadiana até a sua foz. — Preparativos para uma expedição importante por mar e por terra. Nenhum resultado deles. — Sucessos de Roma. — Anarquia administrativa em Portugal. — Consórcio de Sancho com Mécia Lopes de Haro. — Morte de Gregório IX. Eleição de Inocêncio IV e saída deste de Itália. — Primeiros passos dos prelados portugueses para derribar o rei. — Os membros da família real. Progride a conspiração. — Sancho privado do governo pelo papa. — Vinda do infante D. Afonso, conde de Bolonha, a Portugal. Guerra civil. Intervenção de Castela. — Sancho retira-se para Toledo e morre. — Conclusão	585
Notas críticas ao Livro V	699

NOTAS DE FIM DE VOLUME	713
I — Cale — Portucale — Portugal.....	715
II — O conde Sesnando	716
III — Ilegitimidade de D. Teresa.....	716
IV — Começo do governo do conde Henrique.....	720
V — Destroço do conde Raimundo junto a Lisboa	720
VI — Portugal dado em dote a D. Teresa.....	721
VII — Data da morte do conde Henrique, etc.	723
VIII — Hugo, bispo do Porto	726
IX — Suposta invasão dos sarracenos em 1120	728
X — Tratado entre D. Teresa e D. Urraca.....	728
XI — Nascimento de Afonso Henriques	730
XII — Façanha de Egas Moniz	731
XIII — Revolução de 1128	734
XIV — Segundo, casamento de D. Teresa, suposto.....	735
XV — Desbarato dos cristãos em Tomar.....	739
XVI — Batalha de Ourique	740
XVII — Destruição de Leiria e Trancoso	743
XVIII — Afonso I toma o título de rei	745
XIX — Sujeição ao papa.....	747
XX — Últimos vestígios das pretensões de Afonso VII.....	753
XXI — Tomada de Santarém	754
XXII — Fontes históricas sobre a tomada de Lisboa.....	755
XXIII — Circunstâncias da tomada de Lisboa	757
XXIV — Conferência de Celanova.....	758
XXV — Co-regência do infante Sancho.....	759
XXVI — Confirmação do título de rei.....	760
XXVII — Casamento da infanta D. Teresa.....	761
XXVIII — Fronteiras portuguesas e leonesas nos fins do século XII.....	762
XXIX — Acesso ao trono de Afonso IX de Leão	766
XXX — Testamento de Sancho I.....	767
XXXI — Domínios cristãos no Alentejo nos fins do século XII.....	770
XXXII — Expedições e chefes dos cruzados em 1189 — Topografia de Al- -faghar.....	771
XXXIII — Governadores de Silves depois da conquista.....	774
XXXIV — Discórdias entre Sancho I e o clero	776
XXXV — Guerra civil entre Afonso II e suas irmãs.....	778
XXXVI — Morte de D. Martim Anes no cerco de Montemor	782
XXXVII — Pagamento de censo ao papa em 1213.....	783
XXXVIII — Discórdias de Afonso II com o clero.....	784
XXXIX — Invasão de Martim Sanches no Além-Douro	785
XL — Leis de frei Soeiro Gomes.....	786
XLI — Idade de Sancho II quando herdou a coroa	789
XLII — Concordata com o clero em 1223	790
XLIII — Revoltas na menoridade de Sancho II.....	791
XLIV — Fronteiras do norte do Alentejo pelos anos de 1223.....	800
XLV — Bula de protecção a Sancho II em 1225.....	800

XLVI — Tomada de Elvas, e sua ocupação permanente	801
XLVII — O legado João de Abbeville, bispo sabinense.....	802
XLVIII — Últimos anos do episcopado de Martinho no Porto e de Sociro em Lisboa	803
XLIX — Frei Afonso Peres Farinha, prior do Hospital.....	804
L — Mudanças políticas na corte de Sancho II.....	807
XI — Violências dos fidalgos e do clero em tempo de Sancho II.....	810
LII — O concelho de Alva e o de Freixo	815
LIII — Marinha militar de Sancho II.....	816
LIV — Paio Peres Correia.....	816
LV — D. Mécia Lopes de Haro.....	817
LVI — Época da entrada dos castelhanos em auxílio de Sancho II	820
LVII — Morte de Sancho II	821
Notas críticas às notas de fim de volume	823